ESCOLA: Municipal João Baptista
PROFESSOR (A): Cléia Rodrigues
TURMA(S): 8º ano _____
ENSINO FUNDAMENTAL TURNO: Vespertino
ALUNO(A): _____
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA PERÍODO: 01/07/2020 A 15/07/2020
QUANTIDADE DE AULAS: 06 (06 horas)
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana. Os caminhos da independência do Brasil
HABILIDADES: (MS. EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas. (MS. EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. (MS. EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (MS. EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. (MS>EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

Todos os textos são seguidos de atividades, para resolvê-las é necessário: Ler, refletir, interpretar e responder, completar ou assinalar com X, os exercidos pedidos.

Texto 1 Crise do sistema colonial

A crise colonial teve como antecedentes as diversas revoluções que ocorreram não só na Europa, mas também na América do Norte e uma série de movimentos nativistas e emancipacionistas realizada na colônia portuguesa. A burguesia estava em constante Ascenção do poder na Europa e neste período predominava o Iluminismo Burguês com racionalismo, liberdade, igualdade e felicidade, ao contrário do que pregava o Antigo Regime. Esse pensamento iluminista ajudou ainda a fortalecer e fazer acontecer a Revolução Industrial, a Americana e a Francesa.

Para que pudessem explorar mais a colônia, as metrópoles precisavam desenvolvê-las, mas quanto mais estas cresciam, mais se aproximavam da independência. Com a chegada da Revolução Industrial na Inglaterra, por volta de 1970, os industriais passaram a desejar o fim das colônias modificando as relações econômicas. Isso para que estas pudessem consumir os produtos e fornecer matéria-prima barata. Dez anos depois, as Treze Colônias Inglesas tornaram-se independentes com a Revolução Americana e em 1789, a Revolução Francesa aconteceu, sendo caracterizada pela ascensão da burguesia e pela quebra do antigo sistema colonial.

Como se deu a crise?

Com todas essas revoluções, a Independência dos Estados Unidos da América e as ideias iluministas, vários movimentos emancipacionistas foram realizados, como a Inconfidência Mineira que aconteceu no ano de 1789, que apesar de ter caráter idealista, foi a primeiras rejeições ao sistema colonial português. Além deste movimento, outros importantes foram a Conjuração Baiana ou dos Alfaiates, que aconteceu em 1798.

Texto 2 Principais Movimentos Nativistas

Os movimentos nativistas são caracterizados pelos historiadores não como movimentos que foram de contestação ao domínio de Portugal, mas sim como movimentos de rebeldias e conflitos regionais contra alguns pontos do colonialismo que não satisfaziam os colonos brasileiros. No século no final do século XVII e início do século XVIII, o comércio com países da Ásia não estava gerando lucros como antes, e, assim, Portugal tentava cobrir os gastos da Coroa com os lucros obtidos no Brasil, por meio do aumento de impostos. Outros fatores que acabaram levando as revoltas nativistas foram: o monopólio português sobre os produtos, ou seja, os colonos só poderiam vender para Portugal e comprar os produtos deles, o chamado Pacto Colonial; algumas medidas da metrópole que acabavam beneficiando os comerciantes portugueses em detrimento dos comerciantes brasileiros; havia também o rígido controle, através de leis, imposto pela metrópole sobre o Brasil. Assim, havia um forte ambiente para revoltas, surgindo os primeiros conflitos de interesse entre colonos brasileiros e portugueses.

Esses movimentos nativistas se iniciaram ainda no final do século XVII. No ano de 1641, houve o episódio conhecido como a Aclamação de Amador Bueno. Ela ocorreu em 1° de abril do ano citado motivada pela notícia da Restauração portuguesa e que colocava em risco o comércio que havia entre colonos e espanhóis. Assim, com a limitação e proibição de alguns comércios por parte de Portugal, afetaria o comércio e lucro dos paulistas. Logo, estes declaram a independência, tendo como líder Amador Bueno. Mas este recusou seu papel e a revolta teve fim, os colonos tendo que aceitar as ordens da metrópole.

A Insurreição Pernambucana, em 1645, também fez parte desses movimentos. O objetivo era a defesa dos interesses dos colonos brasileiros contra a expropriação da Companhia das Índias Ocidentais. Já a Revolta dos Beckman, em 1684, ocorreu no Maranhão, cujas atividades produtivas foram prejudicadas pela proibição da escravização dos índios e o monopólio da Companhia Geral do Comércio do Estado do Maranhão, em 1682. Assim, os líderes Manuel e Tomás Beckman, ricos e influentes proprietário de terras, e Jorge Sampaio e seus seguidores encaminharam-se para a casa do capitão-mor Baltasar Fernandes e para os armazéns da Companhia do Comércio do Maranhão. A revolta termina com a repressão do governo português e com Manuel Beckman e Jorge Sampaio sendo condenados à forca.

Houve outras revoltas como a Guerra dos Emboabas, ocorrida em Minas Gerais nos anos de 1708 e 1709, onde os bandeirantes paulistas queriam exclusividade na exploração das minas; Guerra dos Mascates, em Pernambuco (1710/1711), disputa entre senhores de engenho e mascates; e Revolta de Filipe dos Santos ou Revolta de Vila Rica (1720) que teve como causa a cobrança de altos impostos sobre o ouro, entre outros.

É somente na segunda metade do século XVIII que os movimentos nativistas passaram a incorporar a busca pela independência tendo como base os conceitos do Iluminismo, como o caso da Inconfidência Mineira (1789).

Texto 3 – Principais Movimentos/Revoltas Emancipacionistas

Conjuração Mineira (1789)

O movimento emancipacionista conhecido como Inconfidência Mineira (ou Conjuração Mineira), por ter sido o primeiro a pregar a independência política, é o mais conhecido. Um de seus integrantes, Joaquim José da Silva Xavier – Tiradentes –, mitificado pelo movimento que implantou a República no país, acabou se transformando em mártir da Independência. Na realidade, esse movimento não saiu da discussão teórica e, por isso, para alguns historiadores, foi o movimento mais fraco. Seus participantes representavam os interesses das camadas médias urbanas – militares, padres, estudantes, comerciantes – e os interesses da elite mineira, como o proprietário de minas Alvarenga Peixoto. Participaram, ainda, funcionários reais, como Cláudio Manuel da Costa, desembargador, e Tomás Antônio Gonzaga, ouvidor. Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto e Tomás Antônio Gonzaga

também são os maiores representantes do Arcadismo no Brasil, cuja poesia prega o retorno à Antiguidade Clássica e um estilo de vida simples. Nessa época, o ouro já mostrava claros sinais de esgotamento, mas a metrópole exigia o pagamento de impostos cada vez mais abusivos. Das discussões influenciadas pelo Iluminismo, que combatia o Antigo Regime e propunha uma nova ordem político-econômica-social os inconfidentes estabeleceram como objetivos a proclamação da república (embora alguns defendessem uma monarquia constitucional), a transferência da capital do Rio de Janeiro para São João Del Rey, a liberação das manufaturas, a instalação de uma fábrica de pólvora, a criação da Universidade de Vila Rica e a anistia das dívidas.

Segundo os planos, a revolução iria estourar no dia da derrama, cobrança de impostos atrasados que, na época, acumulavam quase 600 arrobas de ouro. Às vésperas, o movimento foi traído por um dos inconfidentes, Joaquim Silvério dos Reis, que denunciou os planos ao governador das Minas Gerais, o visconde de Barbacena, em troca da suspensão do pagamento de suas dívidas. Assim, efetuou-se a prisão dos envolvidos, em março de 1789. Em abril de 1792, a sentença condenou onze inconfidentes à morte. Em seguida, a decisão foi comutada (trocada) por degredo perpétuo na África, exceto para Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, que foi executado na forca, tendo sido seu corpo esquartejado e espalhado na estrada Vila Rica – Rio de Janeiro para servir de exemplo. Sua casa foi destruída, a terra, salgada e seus descendentes, amaldiçoados. O Tiradentes era o mais humilde de todos os envolvidos.

Conjuração Baiana (1798)

Ao contrário dos acontecimentos de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, a Conjuração Baiana (também conhecida como Revolta dos Alfaiates) envolveu as camadas populares e sofreu nítida influência da fase jacobinista da Revolução Francesa. Durante o mês de agosto de 1798, a cidade de Salvador teve as paredes de suas construções cobertas por um panfleto que afirmava: "Animai-vos, povo bahiense, que está por chegar o tempo feliz de nossa liberdade: o tempo em que seremos todos irmãos, tempo em que seremos todos iguais". O panfleto estimulava a revolução e a libertação dos escravos para exterminar a opressão metropolitana e o domínio de um homem sobre o outro.

A autoria do panfleto recaiu sobre o soldado Luiz Gonzaga das Virgens. Os conspiradores foram presos, entre eles escravos e mulheres. Os advogados de defesa argumentaram que a linguagem do panfleto era muito superior à formação intelectual dos presos, que não teriam como ler e entender textos em francês e inglês que chegavam até aqui através de jornais. Mesmo assim, quatro foram condenados à morte: Luiz Gonzaga das Virgens, Lucas Dantas, Manuel Faustino dos Santos e João de Deus do Nascimento. Todos os quatro eram pobres e mulatos.

Atividades – Assinale com X a alternativa correta

1- A Guerra dos Emboabas (1707-1709) e a Inconfidência Mineira (1789) foram revoltas ocorridas no Brasil. Sobre elas, assinale a alternativa correta:

a) Ambas tinham o objetivo de separar o Brasil de Portugal e ocorreram na região da mineração.
b) A primeira e considerada uma revolução separatista e mais radical do que a segunda, tendo ocorrido na região de São Paulo e liderada pelos Bandeirantes.
c) Tanto a primeira como a segunda foram influenciadas pelas ideias iluministas e pela independência das Treze Colônias inglesas, mas só a segunda teve êxito nos seus objetivos.
d) A primeira foi bem-sucedida, garantindo aos paulistas a posse da região da mineração, enquanto a segunda foi reprimida pela Coroa portuguesa antes de acontecer.
e) Ambas ocorreram na mesma região do Brasil, contra a dominação portuguesa na área da mineração, no entanto, somente a segunda teve influência das ideias iluministas europeias.

2. A Guerra dos Emboabas, a dos Mascates e a Revolta de Vila Rica, verificadas nas primeiras décadas do século XVIII, podem ser caracterizadas como:

a) movimentos isolados em defesa de ideias liberais, nas diversas capitanias, com a intenção de se criarem governos republicanos;
b) movimentos de defesa das terras brasileiras, que resultaram num sentimento nacionalista, visando à independência política;
c) manifestações de rebeldia localizadas, que contestavam alguns aspectos da política econômica de dominação do governo português;
d) manifestações das camadas populares das regiões envolvidas, contra as elites locais, negando a autoridade do governo metropolitano.
e) manifestações separatistas de ideologia liberal contrárias ao domínio português.

3. O ideário da Revolução Francesa, que entre outras coisas defendia o governo representativo, a liberdade de expressão, a liberdade de produção e de comércio, influenciou no Brasil a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana, porque:

a) cedia às pressões de intelectuais estrangeiros que queriam divulgar suas obras no Brasil.
b) servia aos interesses de comerciantes holandeses aqui estabelecidos que desejavam influir no governo colonial.
c) satisfazia aos brasileiros e aos portugueses, que desta forma conseguiram conciliar suas diferenças econômicas e políticas.
d) apesar de expressar as aspirações de uma minoria da sociedade francesa, aqui foi adaptado pelos positivistas aos objetivos dos militares.
e) foi adotado por proprietários, comerciantes, profissionais liberais, padres, pequenos lavradores, libertos e escravos, como justificativa para sua oposição ao absolutismo e ao sistema colonial.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Ana Claudia. Araribá mais História. 6º Ano. 1ª Edição. Editora Moderna. São Paulo, 2020.
ORDONEZ, Marlene, Caderno do Futuro – A Evolução do Futuro, História: 6° ano. 3. Edição. Editora IBEP. São Paulo,2013.
https://www.estudopratico.com.br/
https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/historia-geral/independencia-america-espanhola.htm
https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/movimentos-nativistas/

OBS – Todas as atividades devem ser devolvidas na Escola, devidamente realizada, com o nome do aluno e a turma que ele frequenta.